

AS CANÇÕES COMO UNIDADE DE ENSINO NA SALA DE AULA DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

SONGS AS A TEACHING UNIT IN THE FRENCH FOREIGN LANGUAGE CLASSROOM

PRISCILLA BARBOSA DE OLIVEIRA MELO

pbomelo@yahoo.com

Universidade Estadual de Feira de Santana

<https://orcid.org/0000-0001-5748-3259>

RESUMO: O artigo busca investigar as contribuições das canções para o ensino e aprendizagem do FLE (Francês como Língua Estrangeira) e mais especificamente: identificar contribuições das canções para o ensino e aprendizagem do FLE; analisar e comprovar a ampliação dos elementos culturais e linguísticos a partir do trabalho com as canções; relacionar o trabalho com canções à ludicidade e à interação em sala de aula de FLE. Pretende, portanto, desenvolver uma pesquisa de natureza qualitativa através da coleta de dados bibliográfico-descritivos, já que se pretende interpretar com enfoque indutivo os dados obtidos, a fim de comprovar os pontos propostos nos objetivos deste trabalho. A revisão bibliográfica demonstra que a música desenvolve aspectos relacionados à linguagem bem como aspectos cognitivos, sendo esta uma ferramenta que, portanto, traz contribuições para o ensino e aprendizagem do FLE, amplia os elementos culturais e linguísticos do aluno e, ainda, propicia a ludicidade e a interação em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Canções; Ensino-Aprendizagem; Ludicidade; Legado Histórico-cultural; Habilidades.

ABSTRACT: *The article seeks to investigate the contributions of songs to the teaching and learning of FLE. And more specifically: Identify song contributions to the teaching and learning of FLE; Analyze and prove the expansion of cultural and linguistic elements from the work with the songs; Relate work with songs to playfulness and FLE classroom interaction. Therefore, it intends to develop a qualitative research through the collection of bibliographic-descriptive data, since it is intended to interpret the obtained data with an inductive focus, in order to prove the points proposed in the objectives of this work. The bibliographic review demonstrates that music develops aspects related to language as well as cognitive aspects, which is a tool that, therefore, brings contributions to the teaching and learning of FLE, expands the student's cultural and linguistic elements and, also, provides playfulness and interaction in the classroom.*

KEYWORDS: *Songs; Teaching-learning; Ludicity; Historical and cultural heritage; Skills*

Introdução

A maior parte da presente geração é globalizada e multicultural. Redes sociais, contatos, informações, pesquisas acadêmicas e de outras naturezas exigem a constante inserção nesta nova realidade. Aprender um idioma faz parte desta recente visão de vida profissional, cultural e pessoal. Tendo em vista esse cotidiano globalizado, o presente trabalho busca demonstrar as contribuições que o ensino do Francês como Língua

Estrangeira, doravante FLE, alcança ao se trabalhar com canções em sala de aula. Busca-se demonstrar quais são os elementos facilitadores para o ensino e aprendizagem dessa língua.

É objeto deste trabalho demonstrar que tal proposta permite uma potencializada inserção linguístico-cultural no idioma francês e, deste modo, uma ampliação de vocabulários e expressões idiomáticas, informações sobre a história, a sociedade, os costumes, as tradições e as culturas deste povo (francófono), bem como seu modo de pensar e ver a existência. Todos estes aspectos são essenciais para uma aula de FLE, pois aprender um idioma é conhecer uma nova cultura e, a menos que se faça um intercâmbio, isso começa na sala de aula.

Sobre o ensino do FLE, as canções também podem contribuir para uma interação e conversação maior em sala de aula facilitando o desenvolvimento das 4 habilidades – ler, ouvir, falar, escrever. Isso quer dizer que, ao interagir, há a possibilidade de avançar na aprendizagem de acordo com a teoria de Vygotsky (1991) da ZDP (zona de desenvolvimento proximal), e assim há um forte elemento norteador para o trabalho docente do ensino em sala de aula.

O ensino e a aprendizagem da língua estrangeira, no caso aqui o francês, tem sua importância na atualidade também devida à realidade mundial na qual a maioria das pessoas está inserida. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1999) demonstram tal realidade pluricultural quando o documento cita que

Assim, integradas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante **aproximar-se de várias culturas** e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado (p.25). (grifo nosso)

A este respeito das diferentes culturas a Base Nacional Curricular Comum (2017) complementa os Parâmetros Curriculares Nacionais e, especificando, aponta para

...uma educação linguística voltada para a **interculturalidade**, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo. (BNCC, p. 242) (grifo nosso)

Logo, há que se investigar práticas inovadoras a serem realizadas em sala de aula, a fim de que, cada vez mais, haja fluência nas quatro habilidades da língua estrangeira moderna que se quer ensinar e aprender em sala de aula. Para tanto, indaga-se sobre as

Canções e o Ensino-Aprendizagem do FLE (Francês Língua Estrangeira) na Sala de Aula através da seguinte questão: ao ensinar língua francesa através das canções em sala de aula, quais as contribuições que elas trazem ao aprendiz de francês como língua estrangeira?

A partir deste questionamento, objetiva-se: investigar as contribuições das canções para o ensino e aprendizagem do FLE, e mais especificamente: identificar contribuições das canções para o ensino e aprendizagem do FLE; analisar e comprovar a ampliação dos elementos culturais e linguísticos a partir do trabalho com as canções; relacionar o trabalho com canções à ludicidade e à interação em sala de aula de FLE.

Para alcançar este intuito, o presente artigo pretende desenvolver uma pesquisa de natureza qualitativa através da coleta de dados bibliográfico-descritivos, já que se pretende interpretar com enfoque indutivo os dados obtidos, a fim de comprovar os pontos propostos nos objetivos deste trabalho. Sendo assim, vê-se que

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

Logo, pretende-se produzir novos conhecimentos de como ensinar e quais as implicações do uso das canções em sala de aula no que tange à aprendizagem do aluno. A grande contribuição das pesquisas descritivas é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida (GIL, 2008).

Para tanto, a partir da experiência da autora deste artigo em sala de aula, pretende-se trazer canções já trabalhadas com alunos de francês e, com base em autores que abordam o tema, justificar a escolha das canções, indicar os elementos importantes a se trabalhar em sala de aula – a saber, leitura, escrita, interação, ludicidade e diversidade cultural – e sugerir uma proposta de trabalho tendo a canção como unidade de ensino, ou seja, o texto como ponto-chave do trabalho em sala de aula.

Revisão De Literatura

“Qui dit motivation, dit chanson.” Pierre Dumont (1998, p.9)

Como expresso na frase acima de Dumont, “quem diz motivação, diz canção”, logo, o ensino de língua francesa precisa se revestir de motivação e, não somente isso,

mas também de reflexão acerca do plano de aula para cada turma e das ferramentas que se vai trazer para os alunos em classe. Uma das possíveis ferramentas é a canção em língua francesa. Por isso, o tema proposto procura investigar as canções no ensino do FLE.

O legado presente nas canções

Para tanto, primeiramente, há que se visitar o estudo de Dumont (1998) que fala das canções como documentos autênticos e que estas privilegiam o momento sócio-histórico-cultural. Tais aspectos sócio-histórico-culturais são essenciais à aprendizagem de uma língua estrangeira, pois as canções, justamente por serem documentos autênticos, são textos favoráveis para se contatar a cultura, a história e os costumes de um ou mais povos, trazendo consigo marcas e expressões inerentes ao contexto nos quais foram criadas, ampliando, assim, a visão de mundo francófono do aprendiz. Isto significa dizer que, ao ouvir uma música, é possível acessar um legado cultural de uma dada sociedade, situada em uma dada época, e esta possibilidade traz à tona a reflexão e a compreensão sobre as diferentes culturas e modos de ver e viver a vida.

Este aspecto, tão essencial à formação do indivíduo e sua inserção nos diversos meios sociais, evidencia o respeito ao outro e a valorização da própria cultura, o que já é indicado pelos Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira (1998, p.7). e, de alguma forma, a BNCC. Corroborando o exposto, evidenciam-se então que comunicação é a base para se aprender um idioma e, em se tratando do FLE, o trabalho com documentos autênticos para a comunicação em sala de aula promove a inserção cultural do estudante, bem como do professor, trazendo aliada a esta, o momento histórico e social, além de compreensão do outro e de sua forma de ver o mundo.

O caráter comunicativo das canções

Diante dos aspectos sócio-histórico-culturais e, ainda neste prisma, é importante ver também o estudo de Beaumont-James (1999) que aponta para o caráter comunicativo que a canção propicia. Colette Beaumont James (1999, p. 55) diz “toda canção pode ser definida como um ato de comunicação, visto que cantar é realizar este ato dentro de um

meio específico, engajando interlocutores que se permitem entrar em relação através dos signos.” Sendo este um contexto de aula de FLE, o quesito comunicação é um dos pilares para este ambiente. Portanto, para se trabalhar a comunicação e a oralidade, não se pode dissociar a aula de FLE da comunicação e interação entre as pessoas do grupo.

Pensando no trabalho das canções em sala de aula, através do ato de cantar, o professor e os alunos trabalham a pronúncia a partir dos diferentes sons e os pratica repetidamente. De acordo com Zedda (2005, p. 8), para trabalhar a pronúncia, é necessário memorizar os sons, e isso só é possível através de exercícios de repetição. Afinal, quando determinados sons não fazem parte de nosso sistema fonético, é preciso exercitá-los.

Ainda sobre o potencial comunicativo das aulas com músicas e tendo em vista que o desenvolvimento da linguagem e da oralidade começa desde muito cedo na vida de cada indivíduo que nasce, remete-se a Vygotsky (1991), que apontava para a importância da comunicação no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Na perspectiva interacionista de Vygotsky, ele ressaltava que a linguagem e o diálogo aparecem como essenciais ao desenvolvimento do sujeito, sendo a partir deste uso da linguagem que se pode trocar ideias e solucionar problemas. Ademais, Vygotsky comprovou que, quanto mais interação, maior será nossa autonomia e maestria de comunicação e compreensão através da linguagem. Deste modo, torna-se mais fácil adequar a fala e escrita aos diferentes contextos e situações nas quais é provável se deparar diariamente.

Ainda sobre a comunicação e interação, vê-se que, para Brécia (2003, p. 81), “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. A música traz a possibilidade de interação e integração social a partir do momento em que atinge diferentes mecanismos de linguagens, elemento essencial para a realização de aula de FLE. Tornando esta ideia de integração social mais ampla, pode-se dizer que a música na aula de francês tem um caráter interdisciplinar e intercultural. As canções trazem vastos elementos de diferentes áreas do conhecimento, o que favorece a uma visão mais globalizada e, por isso, mais intercultural também.

Aspectos intertextuais e lexicais das canções

Ao refletir sobre o ensino de língua estrangeira tendo como base as canções e suas contribuições à aquisição da segunda língua, neste caso, o francês como língua estrangeira, vê-se que, ao ouvir e / ou ler uma canção e, ao relacionar esse texto aos conhecimentos prévios de outros textos, é evidente que se recorre aí à intertextualidade. Vai se criando uma teia na qual as leituras anteriores e o conhecimento de mundo se mesclam, ajudando o indivíduo a tornar o texto mais legível e, por que não dizer, mais interessante (KUNZ, GRÉGIS, 2010).

A intertextualidade é, portanto, um importante mecanismo que é utilizado para tornar um leitor mais proficiente, intercultural e, conseqüentemente, interativo com o mundo a sua volta. Para o aprendiz de FLE, os textos e as melodias das músicas em sala de aula trazem estes elementos, a saber, a intertextualidade e a interculturalidade, no campo de uma situação real de aprendizagem do idioma, por motivo duplo: ter contato com esses documentos autênticos e buscar sua compreensão oral e/ou escrita, tendo como recurso a linguagem.

Nota-se, ainda, a relevância do trabalho de Anjos (2006, p.79) que conceitua a atividade linguística como

sendo um vasto todo, em que se encaixam os jogos mais ou menos lúdicos da aprendizagem escolar, bem como as definições, as argumentações, as explicações, etc, mas devemos, sobretudo, considerá-la como elemento constitutivo do processo de aprendizagem. Ela abandona, portanto, sua função meramente instrumental, em que expressaria um pensamento já construído, para dar lugar a algo novo, que será elaborado.

Nesse contexto, há o trabalho linguístico sendo efetivado através das construções e expressões idiomáticas e enriquecimento vocabular, bem como a interação.

O arcabouço lexical presente nas canções é também outro fator importante ao estudante de FLE. Para comunicar-se com mais autonomia, o estudante busca constantemente ampliar seu campo lexical. Músicas, além de possibilitarem este intento, também contribuem para a interculturalidade lexical, pois, de modo contextualizado, aportam expressões idiomáticas próprias da língua alvo, bem como trazem importantes aspectos fonéticos na fala dos personagens. Nesse aspecto, além das competências linguísticas e comunicativas, o aprendiz bem sucedido deve conquistar um perfil intercultural, pois, além de se comunicar adequadamente em contextos interculturais, terá sensibilidade para perceber o impacto que a diferença cultural exerce no processo comunicativo; em outras palavras, compreenderá os padrões de comunicação, as

expectativas e interpretações do outro.

A leitura desses textos cantados, portanto, contempla aspectos importantes no que tange às regularidades do idioma e propicia ao aprendiz de língua francesa a absorção de usos linguísticos que, dentro do contexto, tornam-se compreensíveis. Sobre o ensino de línguas estrangeiras, como já citado anteriormente, as canções apresentam mais uma vantagem pelo fato de ser uma mostra autêntica produzida na língua-alvo sem manipulações com fins didáticos. Neste ponto, ressalta-se que, dentro da diversidade de obras disponíveis, pode-se trabalhar, com as devidas adaptações, desde a dança, o coral, o teatro, a literatura, a culinária e até mesmo as oficinas para os alunos produzirem suas próprias canções.

A interdisciplinaridade e a ludicidade nas canções

Pensando na música e em seus aspectos transversais, outro potencial delas reside no fato de possibilitar a exploração da crítica, por exemplo, à violência doméstica e da discriminação de raça, gênero, orientação sexual, origem ou etnia, temas que tiveram sua inserção, de forma transversal, nos currículos escolares proposta pela Lei n.º 12.284 de 22/02/2006. Esses debates, em uma aula de língua estrangeira, tomam proporções muito mais enriquecedoras para os alunos e o professor, uma vez que se pode abordar diferentes contextos e diferentes formas de ver o grupos sociais, tais como as mulheres na Índia ou os imigrantes nos países europeus, por exemplo.

Além de serem documentos autênticos sem quaisquer manipulações para fins didáticos, tratem de temas transversais, trabalhem a comunicação, a interação e a pronúncia, a música propicia, finalmente, o aspecto lúdico como outro importante ponto a ser ressaltado no trabalho com as canções em sala de aula de FLE.

A ludicidade em sala de aula contribui para a atenção e a motivação dos alunos, bem como para a concretização dos objetivos do professor em sua aula. Segundo Vygotsky (1991), a motivação é um dos fatores principais, não só de aprendizagem como também de aquisição de uma língua estrangeira e o lúdico traz esta característica. Logo, ainda a respeito do lúdico, Nogueira (2007, p.4) ressalta que “A ludicidade dever ser usada como um recurso pedagógico, pois o lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele integra as várias dimensões da

personalidade: afetiva, motora e cognitiva.” E completa afirmando que vê “o lúdico como ferramenta pedagógica fundamental ao desenvolvimento dos aspectos sociocognitivos dos educandos, com o intuito de promover a motivação e a aprendizagem mais significativa.”

Para finalizar afirma que

O lúdico ainda apresenta uma concepção teórica profunda e uma concepção prática atuante e concreta, promovendo cooperação, participação, alegria, prazer e motivação, fazendo da sala de aula um espaço de construção e dialogia, com interação entre os sujeitos, promovendo um movimento transdisciplinar, sendo um facilitador da aprendizagem, contribuidor para tornar a sala de aula num ambiente alegre e favorável, fazendo com que haja melhoria nos resultados obtidos. (NOGUEIRA, 2007, p.6)

Diante do exposto, reafirma-se a importância e pertinência da abordagem em sala de aula de FLE que tem a canção como uma das ferramentas de trabalho pedagógico, já que possibilita o desenvolvimento de diferentes habilidades e aborda os diferentes temas transversais bem como as várias áreas de conhecimentos. Com isso cria-se oportunidade de se realizar uma aula criativa e interessante que, de forma atual e interativa, contempla seu objetivo maior que é a concretização do ensino e da aprendizagem.

O trabalho com as canções

Como foi proposto no início deste trabalho, há que se abordar algumas propostas concretas de trabalho em sala de aula de FLE, a fim de exemplificar os pontos abordados aqui e também com vistas a unir a teoria à prática no dia-a-dia da aula de FLE.

Com este propósito, foram elaborados três planos de aula pensados e concebidos para a educação básica, mais especificamente, para o ensino fundamental II, podendo, entretanto, serem aplicados em outros níveis e grupos de FLE.

Nos três planos de aula são planejados momentos de produção oral e/ou conversação, bem como momentos de aproximação da cultura francesa à cultura e à realidade do aluno (através das perguntas sobre a realidade local do aluno e sobre suas percepções da canção). Também são planejados momentos de leitura e produção escrita, a partir do momento em que o grupo vai ler e cantar a música e ainda vai produzir cartazes ou diálogos como forma de culminância. Há ainda que se ressaltar os momentos de audição, já que inicialmente a professora propõe que a turma ouça a música e procure identificar ou compreender palavras ou o tema geral da música.

A parte lúdica, abordada nesta pesquisa, está presente em cada proposta, uma vez que, no final da aula, a professora propõe jogos e/ou brincadeiras interativas. Isto significa dizer que as propostas esmiuçadas a seguir estão firmadas nos pressupostos teóricos explanados acima. Sendo assim, diante do embasamento teórico explanado, cabe aqui a exposição de abordagens para se trabalhar canções em sala de aula, para tanto foram selecionadas três canções, a fim de exemplificar e confirmar o seu potencial em sala de aula, podendo cada uma delas serem trabalhadas de acordo com nível da turma.

A seguir, apresentamos o primeiro plano de aula sugerido e, como os dois seguintes, apoiado na proposta *approche actionnelle* (abordagem-ação) presente no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECRL) que indica as tarefas e a pedagogia de projetos, as quais permitem o desenvolvimento de competências para a realização de tarefas em sala de aula, corroborando o que foi afirmado com o trecho a seguir.

A abordagem aqui adotada é, também de um modo muito geral, orientada para a acção, na medida em que considera antes de tudo o utilizador e o aprendiz de uma língua como actores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de actuação específico. (QECRL, 2001, p.29)

3.1. ALEXANDRIE

A primeira canção é Alexandrie de Georges Moustaki.

Je vous chante ma nostalgie
Ne riez pas si je rougis
Mes souvenirs n'ont pas vieilli
J'ai toujours le mal du pays
Ça fait pourtant vingt cinq années
Que je vis loin d'où je suis né
Vingt cinq hivers que je remue
Dans ma mémoire encore émue
Le parfum les odeurs les cris
De la cité d'Alexandrie
Le soleil qui brûlait les rues
Où mon enfance a disparu
Le chant la prière à cinq heures
La paix qui nous montait au coeur
L'oignon cru et le plat de fève
Nous semblaient un festin de rêve
La pipe à eau dans les cafés
Et le temps de philosopher
Avec les vieux les fous les sages
Et les étrangers de passage
Arabes Grecs Juifs Italiens
Tous bons Méditerranéens

Tous compagnons du même bord
L'amour et la folie d'abord
Je veux chanter pour tous ceux qui
Ne m'appelaient pas Moustaki
On m'appelait Jo ou Joseph
C'était plus doux c'était plus bref
Amis des rues ou du lycée
Amis du joli temps passé
Nos femmes étaient des gamines
Nos amours étaient clandestines
On apprenait à s'embrasser
On n'en savait jamais assez
Ça fait presque une éternité
Que mon enfance m'a quitté
Elle revient comme un fantôme
Elle me ramène en son royaume
Comme si rien n'avait changé
Et que le temps s'était figé
Elle ramène mes seize ans
Elle me les remet au présent
Pardonnez-moi si je radote
Je n'ai pas trouvé l'antidote
Pour guérir de ma nostalgie
Ne riez pas si je rougis
On me comprendra j'en suis sûr
Chacun de nous a sa blessure
Son coin de paradis perdu
Son petit jardin défendu
Le mien s'appelle Alexandrie
Et c'est là-bas loin de Paris.

Nesta canção, o eu lírico fala da sua nostalgia da terra natal e das lembranças de um estrangeiro. Há relatos da infância do eu lírico, quando o mesmo fala do canto da oração às 5h00 ou do modo como o chamavam citando seus apelidos. Há ainda elementos da sua antiga rotina, ao citar os cafés e as conversas com os mais velhos de diferentes nacionalidades. Finalmente, o eu lírico revela o nome deste lugar do qual sente falta, fala dos momentos felizes da juventude e demonstra já estar mais velho, pois se desculpa por talvez estar caducando.

O aspecto histórico-cultural dessa canção reside em conhecer um pouco do autor da canção e um pouco de sua trajetória para assim compreender que a canção fala de sua vida como estrangeiro. Também é possível fazer uma análise do campo lexical presente na canção, a fim de notar a ênfase que o mesmo dá à infância feliz que viveu na cidade natal, a este respeito, vê-se que a canção é rica em vocabulário e verbos predominantemente no presente.

Ao ler essa canção, o que chama atenção é a possibilidade do trabalho que pode ser desenvolvido em sala de aula. Trata-se de um trabalho de resgate de identidade. O ponto interessante é que, após explorar os conhecimentos prévios, cantar a música, descobrir o vocabulário e os significados dos versos, é possível trazer a realidade e o universo do próprio aluno ao falar da infância deles, colocando-os assim como tema central da aula.

Para tanto, é interessante selecionar trechos da música que tenham relação com a infância dos alunos e, em seguida, construir frases que tragam relatos de como era a infância dos alunos. Esta proposta traz à música um novo significado e um confronto cultural positivo, a partir do momento em que se valoriza a própria história e se deleita com tais lembranças. Além disso, a pesquisa, a interação e a comunicação seriam pontos-chave para esta aula. Isto porque para criar as frases seria preciso pesquisar em dicionários e dialogar entre o grupo e, principalmente, ao se relatarem os momentos da infância, haveria neste caso a constante comunicação também.

3.1.1. PLAN DE COURS

A - Connaissances antérieures:

Première partie: Écoutez de la musique. Demandez ce qu'il était possible de comprendre de cette chanson.

Deuxième partie: Distribuez la musique écrite, réécoutez et chantez la chanson.

Troisième partie: Sondage de la connaissance de la chanson à travers les questions suivantes.

B- Activité orale pour promouvoir la conversation:

Quel est le thème de la chanson?

Connaissez-vous cette chanson?

Connaissez-vous Georges Moustaki?

Quels mots vous sont inconnus?

Dans la chanson, combien d'années vit-il loin de sa ville?

Dans la chanson, quel est le nom de la ville?

Quels sont les principaux souvenirs mentionnés dans la chanson?

La chanson raconte quelques choses qui se sont passées il y a longtemps, alors les verbes sont dans quel temps?

En lisant cette chanson, les sentiments liés à l'enfance et à la ville natale sont-ils positifs ou négatifs? Recherchez des exemples dans des extraits de la chanson.

C- Activité: À vous pour développer l'oralité:

Quel est le souvenir principal de votre enfance?

Y a-t-il une partie de la chanson que vous avez s'identifiée? Y a-t-il un passage qui vous a rappelé un souvenir de votre enfance?

Parlez de votre enfance et de la ville (ou du quartier et de la rue) où vous avez vécu.

D- Activité: Exercice pour améliorer l'écriture.

Maintenant, avec l'aide de camarades de classe et d'enseignants et encore à l'utilisation du dictionnaire, des verbes et des autres supports disponibles, créons des phrases sur notre enfance

afin d'exposer une affiche intitulée "Notre Vieille Enfance".

E - Activité Ludique

Trouvez 10 mots présents dans la chanson.

P	A	R	I	S	A	R	Z	P	H	N
A	M	I	B	F	L	T	R	A	J	O
R	X	G	R	H	O	O	Ê	S	O	S
A	T	V	E	U	I	Y	V	S	L	T
D	E	N	F	A	N	C	E	I	I	A
I	M	K	P	I	S	Q	J	O	E	L
S	P	Z	W	M	D	W	D	N	L	G
T	S	Q	Ç	B	X	L	F	S	À	I
C	L	A	N	D	E	S	T	I	N	E

3.2. VOYAGE, VOYAGE

A segunda canção é a Voyage, Voyage de Desireless.

Au dessus des vieux volcans,

Glissent des ailes sous les tapis du vent,

Voyage, voyage,

Eternellement.

De nuages en marécages,

De vent d'Espagne en pluie d'équateur,

Voyage, voyage,

Vole dans les hauteurs

Au dessus des capitales,

Des idées fatales

Regarde l'océan...

Voyage, voyage

Plus loin que la nuit et le jour, (voyage voyage)

Voyage (voyage)

Dans l'espace inouï de l'amour.

Voyage, voyage

Sur l'eau sacrée d'un fleuve indien, (voyage voyage)

Voyage (voyage)

Et jamais ne revient.

Sur le Gange ou l'Amazone,

Chez les blacks, chez les sikhs, chez les jaunes,

Voyage, voyage

Dans tout le royaume.

Sur les dunes du Sahara,

Des îles Fidji au Fujiyama,

Voyage, voyage,

Ne t'arrêtes pas.

Au dessus des barbelés,

Des coeurs bombardés

Regardent l'océan.

Voyage, voyage

Plus loin que la nuit et le jour, (voyage voyage)

Voyage (voyage)

Dans l'espace inouï de l'amour.

Voyage, voyage

Sur l'eau sacrée d'un fleuve indien, (voyage voyage)

Voyage (voyage)
Et jamais ne revient.
Au dessus des capitales,
Des idées fatales
Regardent l'océan.
Voyage, voyage
Plus loin que la nuit et le jour, (voyage voyage)
Voyage (voyage)
Dans l'espace inouï de l'amour.
Voyage, voyage
Sur l'eau sacrée d'un fleuve indien, (voyage voyage)
Voyage (voyage)
Et jamais ne revient.

Na canção, muito ouvida na década de 80 no Brasil, percebe-se que o eu lírico viaja para diversos lugares ao redor do mundo. Aqui a interdisciplinaridade pode ser um elemento rico do ponto de vista pedagógico. Ao citar os lugares pelo mundo afora mostra-se um lugar que fica no Brasil, o que demonstra a riqueza do país em que se vive, assim como de outros lugares citados na música. Outro ponto interessante para abordar com a turma é a impossibilidade de estar em vários lugares como sugere a canção ao demonstrar a rapidez com a qual o eu lírico se desloca. Aqui, há um tema transversal a se trabalhar. É pertinente abordar a importância do planejamento de vida para alcançar os próprios objetivos e discutir com a turma que não basta querer conhecer o mundo ou querer algo, é preciso planejar e trabalhar arduamente em prol disso.

Nessa canção, o campo lexical é amplo na área de geografia, então seria mister explorar esse léxico estabelecendo uma aula interdisciplinar apoiada nos conhecimentos prévios dos alunos. Para esta aula, a fim de realizar uma aproximação com a canção, a turma poderia construir frases ou textos sobre um lugar que deseja conhecer ou, ainda, citar os lugares a se visitar na sua cidade ou país, permitindo, assim, a interação, a comunicação e a valorização da participação em sala de aula.

Plans de cours

A - Connaissances antérieures:

Première partie: Écoutez de la musique. Demandez ce qu'il était possible de comprendre de cette chanson.

Deuxième partie: Distribuez la musique écrite, réécoutez et chantez la chanson.

Troisième partie: Sondage de la connaissance de la chanson à travers les questions suivantes.

B- Activité orale pour promouvoir la conversation:

Quel est le thème de la chanson?

Connaissez-vous cette chanson?

Connaissez-vous Desireless?
 Quels mots vous sont inconnus?
 Quels lieux et paysages apparaissent dans la musique?
 Y a-t-il des paysages mentionnés dans cette chanson qui existent dans notre pays?

C- À vous pour développer l'oralité:

Avez-vous visité l'un de ces endroits ou paysages mentionnés dans la chanson?
 Quels endroits ou paysages aimerais-tu voir?
 Quels mots appartiennent au domaine de la géographie? Pourquoi?

D- Exercice pour améliorer l'écriture.

Inspiré par la variété géographique exposée dans la chanson, créez une phrase sur un lieu que vous avez visité et créez une autre phrase sur un lieu que vous souhaitez rencontrer. Joignez les photos de ces lieux (déjà mises à disposition par l'enseignant ou utilisez celles que vous et vos camarades de classe avez apportées, comme demandé précédemment par l'enseignant). Nous exposerons dans une affiche intitulée "Le tour du monde des rêves!"

E - Activité Ludique

Jouons au bingo! Sélectionnez 20 mots de la chanson et écoutez les mots que l'enseignant dira. Celui qui complète 10 mots dits et marqués dans la carte, crie "bingo!"

3.3 FOR ME FORMIDABLE

A terceira canção é *For me formidable*, de Charles Aznavour.

You are the one for me, for me, formi, formidable

You are my love, very, very, véri, véritable

Et je voudrais un jour enfin pouvoir te le dire

Te l'écrire

Dans la langue de Shakespeare

My daisy, daisy, dési, désirable

Je suis malheureux

D'avoir si peu de mots à t'offrir en cadeau

Darling I love you, love you, darling, I want you

Et puis c'est à peu pres tout

You are the one for me, for me, formi, formidable

You are the one for me, for me, formi, formidable

But how can you see me, see me, si mi, si minable

Je ferais mieux d'aller choisir mon vocabulaire

Pour te plaire

Dans la langue de Molière

Toi, tes eyes, ton nose, tes lips adorables
Tu n'as pas compris
Tant pis, ne t'en fais pas et
Viens-t'en dans mes bras
Darling I love you, love you, darling, I want you
Et puis le reste, on s'en fout
You are the one for me, formi, formidable
Je me demande même pourquoi je t'aime
Toi qui te moque de moi et de tout
Avec ton air canaille, canaille, canaille
How can I love you?

Nesta canção, a ênfase recai sobre a tentativa de comunicação do eu lírico diante de sua amada. A música sugere que a amada é de outra nacionalidade e o eu lírico não domina sua língua. Há uma tentativa de se comunicar e expressar seu amor, mas acaba sempre recorrendo à língua de Molière, o francês.

Mostra-se interessante abordar esta temática com turmas de língua francesa e buscar discutir com os alunos como e quais os desafios de se comunicar com um francês, por exemplo. Nessa canção, é possível destacar ainda a importância de se aprender idiomas para assim ampliar seu leque de comunicação. É importante também chamar a atenção para o léxico presente na canção e notar a intensidade da paixão do eu lírico.

Após discutir os conhecimentos prévios, ouvir e cantar a música, sugere-se descobrir o vocabulário e identificar quais trechos estão em francês e quais trechos estão em outro idioma, a depender do nível e dos conhecimentos da turma. E também identificar com os alunos que idioma é este outro, que, no caso, é a Língua inglesa.

No aspecto histórico-cultural, pode-se trabalhar o contexto da composição e seu autor, bem como falar sobre expressões próprias da cultura francesa, a saber: “la langue de Molière” expressão citada na canção e ainda a expressão “air canaille” (ar canalha) que o eu lírico acusa a amada de ter. Há ainda um nome, Daisy, citado na canção. Outro aspecto cultural interessante, já que tal nome é de origem inglesa. Neste ponto, pode-se trabalhar o aspecto identitário que traz cada nome, propondo assim uma pesquisa dos nomes dos alunos da turma.

Finalmente, para esta aula, simular situações nas quais os alunos se deparariam com alguém que falasse francês. Diante das diversificadas situações, abordar esta situação da canção. Seria um momento descontraído. Como se declarar para alguém em língua francesa? Este momento traria a continuidade à interação e comunicação na aula.

Plan de cours

A - Connaissances antérieures:

Première partie: Écoutez de la musique. Demandez ce qu'il était possible de comprendre de cette chanson. Demandez également combien de langues peuvent être identifiées dans cette chanson et de quelles langues il s'agit.

Deuxième partie: Distribuez la musique écrite, réécoutez et chantez la chanson.

Troisième partie: Sondage de la connaissance de la chanson à travers les questions suivantes.

B- Activité orale pour promouvoir la conversation:

Quel est le thème de la chanson?

Connaissez-vous cette chanson?

Connaissez-vous Charles Aznavour?

Quels mots vous sont inconnus?

Dans cette chanson, quels mots expriment les sentiments de passion?

Dans cette chanson, il y a un nom féminin? Lequel?

Pourriez-vous identifier des expressions idiomatiques dans la chanson? Lesquelles?

C- À vous pour développer l'oralité:

Avez-vous déjà vécu une telle situation? Avez-vous déjà essayé de communiquer avec un français? Tu as fait quoi?

À votre avis, qu'est-ce que cela signifie: la langue de Molière?

À votre avis, qu'est-ce que cela signifie: la langue de Shakespeare?

À votre avis, que veut dire: "ton air canaille"?

Notre nom fait partie de notre identité. Connaissez-vous l'histoire de son nom et par qui et pourquoi a-t-il été choisi?

Dans la musique apparaît le nom Daisy qui signifie marguerite. Connaissez-vous la signification de votre nom? Recherchez et partagez avec nous.

D- Exercice pour améliorer l'écriture.

Inspiré par la situation-problème de la chanson, imaginons que nous communiquerons avec un Français. Par paires, développons un dialogue sur un thème libre ou même une déclaration d'amour comme dans la musique.

E - Activité Ludique

Jeu des Noms. Le jeu fonctionne comme suit: le nom de chaque élève est inscrit sur chaque carte. En d'autres cartes, les significations des noms de chaque élève sont écrites. Tout le monde aura un groupe de cartes mélangées à l'avance. Le premier participant commence par lancer une carte (avec un nom ou une signification), puis quelqu'un lance la carte qui est la paire avec la première. Si vous faites une erreur, prenez toutes les cartes de la table. À la fin, le joueur avec le plus de cartes est le perdant. En suit, un modèle pour les cartes à couper et à jouer. Exemple:

NOM: PRISCILLA	SIGNIFICATION: ANCIENNE; EXPÉRIENTE.
NOM: MILENA	SIGNIFICATION: GRACIEUSE; PURETÉ QUE BRILLE
NOM: FABRÍCIO	SIGNIFICATION: FORGERON; ARTISAN
NOM: VERA	SIGNIFICATION: VRAI; SINCÈRE; FRANC.

O propósito dos três planos de aula elaborados foi demonstrar algumas possibilidades de aula de língua francesa a partir da canção como unidade de ensino e,

assim, contribuir para que novas perspectivas de ensino possam se concretizar em aulas de língua estrangeira. Nesses planos de aula, buscamos trabalhar a ludicidade através dos jogos propostos e explorar a interação e a diversidade cultural utilizando, para tanto, o resgate dos conhecimentos prévios, além de promover momentos de conversação e produção escrita.

Considerações Finais

A revisão bibliográfica aqui desenvolvida pretendeu elucidar que a música desenvolve em sala de aula aspectos relacionados à linguagem bem como aspectos cognitivos, sendo esta uma ferramenta que, portanto, traz contribuições para o ensino e aprendizagem do FLE, amplia os elementos culturais e linguísticos do aluno e, ainda, o trabalho com canções propicia a ludicidade e a interação em sala de aula de FLE.

Correlacionando o trabalho com as canções em sala de aula de FLE (francês língua estrangeira) e o que se ressalta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) nos seus objetivos iniciais para o ensino da língua estrangeira, tem-se: conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação.

Sendo assim, nas propostas de planos de aula foram pensados momentos de produção oral e/ou conversação, além de situações onde há a aproximação da cultura francesa à cultura e à realidade do povo brasileiro. Os momentos de leitura e audição das canções têm sua importância assegurada ao serem realizadas estas aulas, pois é a partir da leitura que se desencadeia a interação e as produções como forma de culminância.

Outro ponto que permite que os alunos avancem é a parte lúdica: o professor propõe jogos e/ou brincadeiras interativas. Momentos de jogos e brincadeiras desenvolvem o raciocínio em língua estrangeira, a oralidade, a escrita, a interação e, portanto, o interesse dos alunos. Ou seja, essas propostas unem a teoria à prática pedagógica em sala de aula de língua francesa.

Por este motivo, os estudos já realizados e a continuidade da pesquisa são importantes para que haja cada vez mais a aproximação a este objetivo. Isto significa dizer que o tema não se esgota aqui. É preciso que outros estudos sejam realizados, a fim de complementar estas ideias e trazer constantes e diversificadas contribuições aos

professores que, como pesquisadores, procuram sempre estar atentos à própria formação continuada, realizando leituras e, por conseguinte, unindo a teoria à sua prática pedagógica. Acredita-se que este trabalho seja um aporte pertinente, já que as canções como ferramentas na aula de FLE colaboram sobremaneira a este intento acima destacado.

Referências

- ANJOS, C. R. **Ensino e Aprendizagem do FLE através de canções:** Reflexões sobre representações culturais e relatório de experiência. Tese de Mestrado, USP, 2006.
- BEAUMONT-JAMES, C. **Le Français Chanté ou La Langue Enchantée des Chansons.** Paris, L'Harmattan, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias.** Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999.
- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical:** bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- DESLAURIES, J. P. **Recherche Qualitative.** Montreal. Mc Graw Hill, 1991.
- DUMONT, P. **Le Français par la Chanson:** nouvelles approches de l'enseignement de la langue et de la civilisation françaises à travers la chanson populaire contemporaine. Paris, L'Harmattan, 1998.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KUNS, M. A. GRÉGIS, R. A. **Intertextualidade e Aquisição da Linguagem: Diálogos entre o Cinema e a literatura Inglesa.** Práxis - Revista do ICHLA, 2010. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/download/702/785>. Acesso em: 20 fev. 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/GAERI. **QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS** – Aprendizagem, ensino, avaliação. 1ª ed. Edições ASA, 2001. Disponível em: area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.
- NOGUEIRA, Z. P. **Atividades lúdicas no ensino/aprendizagem de língua inglesa.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/967-4.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ZEDDA, P. **La langue chantée:** un outil efficace pour l'apprentissage et la correction phonétique. **Les Cahiers de l'Acedle**, Lyon, n. 2, juin 2005. Disponível em: <http://legoutdufrançais.org/wp-content/uploads/La-langue-chant%C3%A9e.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

Submetido em dezembro de 2020

Aceito em dezembro de 2021